

Erros bobos acusaram a fraude

Fabrizio Rocha

Da equipe do **Correio**

Não foi difícil para a equipe da Unicamp descobrir os vestígios de fraude no sistema de votação. A análise do computador com o programa de votação, *uContrTerm.exe*, revelou até uma certa ingenuidade do fraudador, que ignorou princípios técnicos do Delphi e do Windows, que é o sistema adotado no Senado.

O programador que fez a fraude não lembrou os princípios

fundamentais do sistema de arquivos FAT do Windows, e da forma com que os arquivos modificados foram apagados. Quando se “deleta” um arquivo, na verdade o Windows só apaga a primeira letra do nome dele em um índice chamado *diretório*. O sistema não consegue mais encontrar o arquivo, mas os dados continuam no disco. Os técnicos da Unicamp, então, só precisaram usar um programa para varrer o disco e recuperá-los.

Outra falha do fraudador, essa

mais boba ainda, foi de não ter apagado todos os arquivos que continham as mudanças. O que aconteceu foi equivalente a um recurso do conhecido Word. Enquanto o usuário trabalha em um texto — *Escola.doc*, por exemplo —, o programa mantém uma cópia de segurança do arquivo, com outro nome, como *Escola.bak*, para o caso de o usuário querer voltar atrás. O editor que faz parte do Borland Delphi também faz essas cópias, que o programador se esqueceu de apagar.